

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

ASSINATURAS
Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8500
. . . 10 . . . —Para outras localidades. 9500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

O Aniversário Natalício do Poeta Cândido Guerreiro

PAZ, amanhã, oitenta anos o vate glorioso que é Cândido Guerreiro. Na verdade, o lirismo nacional encontra no seu espírito a expressão tersa e a fulguração harmoniosa — condão dos grandes aedos.

Cultor do soneto — o verso nascido do estro italiano, que a «última flor do Lácio» engrinalda e perfuma —, eleva-se assim, num dom ingénito, às regiões puras da beleza.

Cândido Guerreiro faz oitenta anos, mas não envelheceu. Cá dentro, também há idades! . . .

A vida do espírito é, nos verdadeiros poetas, diferente da vida do corpo.

Cândido Guerreiro (já o dissemos uma vez) é a mocidade encarcerada num homem de barbas completamente brancas.

A's pompas de admiração e afecto que lhe são tributadas, junta-se aquela que, de há muito, lhe consagramos.

3-XII-1871

Envelhecer

Mais alto que o rumor da grande cheia,
Que a ribeira trazia, era o lamento
E o galopar das legiões do vento,
Pelas vielas lóbregas da aldeia...

Era em Dezembro e à noite, às onze e
meia,
Quando isto aconteceu... Nesse momento
Entrou em casa um pássaro agoirento
E apagou com as asas a candeia.

Baten o vento com mais força às portas,
E conta minha mãe que, sobre o leito,
Da telha vã caíram pingas mortas...

Ao mundo vim assim tão malfadado...
— De tarde houvera um temporal
desfeito!
Nasceu à noite mais um desgraçado...

Envelhecer! cismar — tímida, escassa
Rêstea do sol crepuscular da vida,
Que vai perder-se, errante e dolorida,
E entre as sombras eternas se em-
baraça...

Envelhecer! cismar última graça
Ao condenado à morte concedida!
Olhar de longe a terra prometida
E saber que jamais daqui se passa...

Do topo da montanha, eis que descubro
O sangue ardente, generoso e rubro
Com que marquei a minha marcha au-
daz...

Foi áspero o caminho que me trouxe...
— Como ele agora me seria doce,
Se eu pudesse voltar ainda atrás!...

CÂNDIDO GUERREIRO

Por esse Mundo fora...

NO PRIMEIRO discurso pronunciado por Eden na Câmara dos Comuns, o novo secretário dos Estrangeiros declarou que a questão fundamental da nossa época é a profunda brecha existente entre o Ocidente e o Oriente, terminando por dizer que, praticamente e não obstante existirem representações diplomáticas, não há relações entre o Leste e o Oeste.

EMBORA não estejam decididos a invadir por enquanto a Formosa, os comunistas têm praticamente terminados os planos para tal, declarou o ministro da Defesa Nacional de Chang-Kai-Chek. E acrescentou que 20.000 dos 70.000 barcos dos comunistas podem ser empregados na operação. Também foram reconstruídos os aeródromos das províncias em frente da Ilha.

ALTAS personalidades das mais diversas esferas americanas, como homens políticos, economistas, sábios e intelectuais e membros das religiões católica e protestante, dirigiram ao povo um

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

Estudos da História Militar sobre a Primeira Guerra Mundial

sobre a Primeira Guerra Mundial

(1914 - 1918)



Brigadeiro Eduardo José dos Santos, Ilustre Tavirense

O NOSSO ilustre conterrâneo sr. Brigadeiro Eduardo Santos acaba de dar à luz da publicidade a 2.ª série dos «Estudos de História Militar sobre a Primeira Guerra Mundial».

São mais de 5 capítulos dum interessante estudo que o brioso e inteligente militar acaba de dar à estampa.

Dos consagrados dotes de inteligência do sr. Brigadeiro Eduardo Santos, não se podia esperar senão uma obra digna de relevo

e apreço, fruto dum estudo criterioso.

O autor historia e visa com clareza factos que demonstram bem a vastidão dos seus conhecimentos na matéria.

O excelente volume, com que nos acaba de mimosear, é, afinal, um livro que interessa a todos, pois a história é imorredoura e os erros que em determinada altura se cometeu podem evitar-se noutra época.

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

A Rainha Dona Amélia

EU sou das que nasceram depois de 1910. Não conheci, pois, a Senhora Dona Amélia no trono de Portugal. Sòmente por leituras e por conversas, habituei-me a admirar a excelsa Senhora, que soube ser uma esposa dedicada, uma mãe amantíssima, uma rainha modelar e uma grande alma, fazendo bem aos pobres, acarinhando as crianças, chamando até si e ajudando os desprotegidos.

Não a conheci no trono de Portugal, mas conheci-a quando em 1945 veio a esta terra que ela amava como se fosse a sua, não obstante ter sido nela que tombaram para sempre, sob balas assassinas de maus portugueses, dois entes queridos, não obstante ter sido dela, juntamente com outro ente querido, o segundo filho, expulsa também.

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

ECOS DO PASSADO

Tavira pré-histórica

(Continuação do número 907)

E agora vamos ver, de relance, alguma coisa a respeito desta religião, ou seja a dos antiquíssimos ancestrados dos tavirense de hoje.

Os povos primitivos, entre eles os lusitanos, adoravam principalmente, o Sol e sua irmã e esposa, a Lua. Era o culto astrológico ou sabeísmo, como disse. A Lua era associada ao culto do Sol, e passava por mãe de todas as produções sub lunares, e presidia às noites cuja frescura fazia esquecer os ardores do dia, e, além disso, venerava-se a Terra, os rios, os prados e as águas.

A Lua era considerada o princípio da vegetação sub lunar; dirigiam-se-lhe a pedir chuva, bom tempo e boas colheitas. A Lua era para eles, como era Isis para os egípcios, uma entidade benfazeja.

A Lua eram imoladas ovelhas brancas e carneiros, emblemas da doçura e mansidão. A Lua era a deusa que presidia às expições, era uma divindade a que se permitia consagrar os despo-

jos dos inimigos. E os povos Celtas atribuíam à Lua grande influência sobre todas as partes da Terra; e no sexto dia do seu primeiro quarto passavam toda a noite fora de casa, cantando e tocando instrumentos em sua honra; e celebravam assembleias religiosas de roda de uma árvore iluminada.

Também as fases da Lua foram objecto de adoração e de feste-

Por DAMIÃO DE VASCONGELLOS

jos, principalmente a neoménia, ou a Lua-nova, no começo de cada mês; e o deus mês teve também os seus templos, suas imagens e seus mistérios.

Os lusitanos adoptaram um calendário lunar, pois o período lunar de quase um mês resulta uma unidade prática para a lavoura.

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

Festa de Nossa Senhora

da Conceição



Imagem de Nossa Senhora da Conceição

NO próximo dia 8 do corrente, realiza-se na vizinha povoação da Conceição a tradicional festa em honra da Padroeira

A festa constará do programa seguinte:

A's 6 horas — Alvorada, pela Banda de Tavira, que percorrerá as povoações de Conceição e Cabanas, anunciando o início da festa.

A's 10 horas — Missa rezada, acompanhada a cânticos e comunhão.

A's 12 horas — Missa solene, acompanhada pelo grupo coral da freguesia. Ao Evangelho, haverá sermão.

A's 15 horas — Tira-da de fitas e abertura da quermesse.

A's 16 horas — Saída da imponente Procissão, que percorrerá o itinerário do costume, a qual será acompanhada, em todo o seu percurso, pela excelente Banda de Tavira. Ao recolher, haverá sermão, pelo mesmo orador da manhã, e será queimada uma vistosa cascata.

A's 19 horas — Selecto concerto ao ar livre, no largo da Igreja, pela Banda de Tavira.

A's 22 horas — Serão queimados lindos fogos de artifício, confeccionados por um hábil pirotécnico da nossa província. Haverá iluminações eléctricas e, no recinto da festa, funcionará uma magnífica aparelhagem sonora.

Estão asseguradas várias carreiras extraordinárias de camionetas entre esta localidade e várias terras da nossa província.

Aposentação

Foi concedida a aposentação ao nosso querido amigo sr. José Maria dos Santos Júnior, agente técnico de Engenharia, de 1.ª classe, que durante muitos anos exerceu com bastante competência e zelo, as suas funções na Direcção de Estradas do Distrito de Faro.

Jogos Florais do Fim do Ano

CONFORME já noticiámos, no próximo dia 31 de Dezembro, realizam-se no Ginásio da Escola de Pesca os tradicionais Jogos Florais do Fim do Ano, interessante certame poético que fora interrompido nos últimos anos.

São três as modalidades do concurso:

Poesia Alegórica a Tavira.
Poesia obrigada a Mote.
Quadra.

Nesta última modalidade, são admitidas todas as espécies de quadras, isto é, em qualquer género, classificando-as depois o Júri como melhor entender.

Tavira vai, pois, novamente, reviver horas de arte na noite de 31 de Dezembro.

Além do certame poético, haverá uma interessante sessão cul-

TROVA

Ao Poeta Cândido Guerreiro

Oitenta anos de idade
Passaram-se com tal jeito
Que ficou a mocidade
A palpitar-lhe no peito.

I. P.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Beatriz Cabrinha Santos
Dores, srs. Laurentino Baptista, José
Olias Maldonado e menino Sérgio Be-
biano Trigo Torres.
Em 3—D. Maria dos Mártires da Fon-
seca Matos, menina Maria Eduarda
Faustina, srs. Olímpio Francisco de
Brito, Dr. Emiliano da Costa, Dr. Cândido
Guerreiro e Joaquim António
Correia.
Em 4—Menino Rui Armando da Sil-
va de Vilés de Brito.
Em 5—D. Aida Hermenegilda Lopes
Ferreiro Madeira, D. Maria Eduarda Con-
ceição Monteiro e sr. José Oliva Diniz
Padinha.
Em 6—D. Maria José Gonçalves e sr.
José Nicolau das Chagas.
Em 7—D. Maria da Encarnação Mar-
tins, Mle. Maria da Conceição Monte-
iro Santos, srs. Orlando Tomás Ribeiro
Loureiro e António Viegas Júnior.
Em 8—D. Maria Eugénia da Concei-
ção Pinto Pires, D. Luísa Varela Pires
e sr. Jacinto do Conceição Pereira.

Partidas e Obegadas

Partiu para Beja, onde fixou residên-
cia, a sr.ª D. Odília Branquinho da Sil-
va, esposa do nosso assinante sr. Leo-
nardo João da Silva, Furiel, no Regi-
mento de Infantaria n.º 3, em Beja.
—Regressou de Macau o nosso con-
terrâneo sr. Diamantino Bernardo, Sargen-
to do Exército.
—Vimos nesta cidade a sr.ª D. Ade-
laide Munhoz Cavaco, esposa do nosso
estimado assinante, em Caxela, sr. Ale-
xandrino Guerreiro Cavaco.
—Foi a Lisboa, em representação da
Casa dos Pescadores de Tavira, aos
funerais da Rainha sr.ª D. Amélia de
Orleans e Bragança, o nosso estimado
colaborador sr. Luís Sebastião Peres.
—Afim de tirar a carta para motorista,
foi a Évora, donde já regressou, o
nosso assinante sr. Sebastião Palmeira,
proprietário, residente na Luz.
—De visita a seus pais vimos nesta
cidade, o nosso prezado amigo sr. Dr.
Francisco Matos, funcionário superior
da Alfandega de Lisboa.

Doentes

Encontra-se doente o nosso colabo-
rador sr. Francisco Lourenço, empre-
gado na Redacção do «Diário da
Manhã».

Fazemos votos pelo seu completo
restabelecimento.

Necrologia

Faleceu em Lisboa o sr. Francisco
Arnaldo Godinho Gentil-Homem, fun-
cionário aposentado dos C. T. T.
O extinto era pai do sr. Mário Gen-
til-Homem, director do nosso prezado
colega «Gazeta de Olhão», a quem, por
tal motivo, endereçamos sentidos pês-
sames.

No passado dia 25 de Novembro, fa-
leceu nesta cidade, com a propecta
idade de 89 anos, a sr.ª D. Maria Isabel
Correia, esposa do sr. José Luís Cor-
reia, industrial.

A falecida era mãe do nosso amigo
sr. Tenente José Augusto Correia, co-
mandante da Secção da G. N. R., nesta
cidade, e avô dos nossos prezados ami-
gos srs. Drs. Jorge Correia, médico, e
de Oscar Correia, estudante da Facul-
dade de Veterinária.

O seu funeral, que se realizou pelas
14 horas, no dia 26, foi bastante con-
corrido.

A família enlutada endereçamos sen-
tidos pêsames.

Agradecimento

Maria da Ascensão Rodrigues,
viuva de José Rodrigues, sargen-
to reformado, e toda a família
agradecem reconhecidas a todos
os que se dignaram acompanhá-
lo à sua última morada e bem
assim a todos aqueles que lhe en-
viaram pêsames.

tural e artística, na qual colabo-
rarão alguns artistas apreciados
pelo nosso público.

A receita líquida da simpática
festa destina-se à Santa Casa da
Misericórdia desta cidade.

Alguns artistas da Companhia
Rafael de Oliveira vão ser con-
vidados a prestar a sua excelen-
te colaboração.

Logo que o programa esteja
definitivamente elaborado, dare-
mos conhecimento aos nossos
leitores.

A Sociedade Orfeónica de
Amadores de Música e Teatro
não se tem poupado a esforços
para que a festa atinja aquele
auge a que tem jus.

PELA CIDADE

Desafio de Futebol—Hoje, reali-
za-se no Campo de Jogos do Gin-
ásio Clube de Tavira, um de-
safio de futebol entre uma equipa
do Centro de Instrução de Infan-
taria e uma equipa de Vila Real
de Santo António, para disputa
da taça «Câmara Municipal de
Tavira».

Este jogo que se inicia pelas
15 horas, será abrilhantado pela
Banda de Tavira, destinando-se
o seu produto para a compra de
agasalhos para os pobres.

O pontapé de saída será dado
pela distinta artista Mle. Lisete
Frias.

E' de esperar grande concor-
rência de público dado o fim a
que a receita se destina.

Oxalá que a Comissão de se-
nhoras veja coroada de êxito a
nobre e espinhosa missão a que
se propôs.

Companhia Rafael de Oliveira—
Na passada semana, a Compa-
nhia deu-nos um espectáculo de
género diferente daquele a que
o público está acostumado a vê-
la trabalhar—uma revista—
«A Ver Navios» que, francamen-
te, agradou.

No género de teatro musicado,
ainda o público tavirense não ti-
nha tido oportunidade de apreciar
a Companhia Rafael de Oliveira.

Sem querermos salientar este
ou aquele personagem, pois to-
dos se houveram com muito
agrado à altura dos seus papéis,
Eduardo de Matos mostrou que
a sua voz ainda vale bem os
aplausos que lhe tributou a assis-
tência.

A' hora do nosso jornal entrar
na máquina, está a ser levada à
cena uma peça de grande espec-
táculo—«Os Fidalgos da Casa
Mourisca», a cuja representação
nos referiremos no próximo nú-
mero. A propósito de represen-
tações, lembramo-nos que há
uma peça que consta do progra-
ma de apresentação da Compa-
nhia e que, segundo nos consta,
não foi representada em Vila
Real de Santo António.

Trata-se do famoso drama
«Os Dois Garotos de Paris», pe-
ça que o público da nossa terra
verá com muito agrado, pois há
muitos anos que a não vê repre-
sentar, e já aqui fez sucesso.

Resta-nos pedir ao distinto en-
saiador da Companhia, sr. Eduar-
do de Matos, que não deixe o
público tavirense privado dessa
excelente representação, visto ha-
ver pessoas interessadas na sua
exibição.

Hoje, a Companhia apresenta
em reprise a interessante revista
«A Ver Navios», cujas rúbricas
fizeram rir e comover o público.

Bons cenários, música agradá-
vel, boa representação, e os 8
quadros da revista decorrem num
ambiente de franca gargalhada.
O dueto «Rosa e Caniço» é in-
teressantíssimo e muito bem de-
sempenhado.

Numa palavra: é um espectá-
culo agradável, que foi para nós
uma surpresa.

O público distrai-se e saboreia
um espectáculo melhor do que
muitos que companhias da espe-
cialidade, dessas que andam por
aí em tournée, nos dão por bom
preço.

Será mais uma enchente que
hoje se regista no Teatro Des-
montável.

Farmácia de Serviço—Encontra-
se de serviço urgente durante
a corrente semana a Farmácia
Montepio Artístico.

Teatro António Pinheiro—Espectá-
culos da Semana.

Hoje, apresenta a sensacional
reposição do grandioso filme épico
do exército colonial inglês,
As Quatro Penas Brancas, com
Ralph Richardson. A gloriosa
epopeia em technicolor. Um filme
sem igual! As terríveis lutas
entre o heróico exército inglês
e as traiçoeiras tribus do Sudão
misterioso e escaldante.

A história de um oficial inglês,
a quem os seus camaradas e a
noiva ofereceram 4 penas bran-

cas, símbolo de cobardia. A
maior das epopeias!

Quarta feira, um filme colorido
de incomparável beleza! *A Fle-
cha Quebrada*. No grandioso e
selvagem cenário natural do Ari-
zons, foi, inteiramente realizado,
este filme gigantesco, que é uma
página gloriosa da história da
América e um verdadeiro monu-
mento da cinematografia, com
James Stewart,

Uma história de amor sublime,
entre uma índia e um branco,
uma série de intrigas e de fan-
tásticas cavalgadas e o mais fu-
rioso encontro entre um bando
de renegados e um grupo de pe-
les vermelhas.

Sábado, um espectáculo assom-
broso sobre a luta que incendiou
a Palestina. Uma película de
grandiosa emoção: *A Legião do
Deserto*. O mais fantástico en-
contro entre judeus e ingleses.

Homens e mulheres de todos
os pontos do Globo, mas de uma
só raça, em luta feroz pela con-
quista de uma pátria. Uma obra
de grande espectáculo! Desem-
penho estupendo dos artistas:
Dana Andrews e Marta Toren.

Em complemento, uma gran-
diosa e interessante comédia.
Um filme que entusiasma o pú-
blico, pelo seu belo argumento:
O Colégio dos Papás, com os
artistas: Donald O'Connor, Char-
les Coburn, Glória de Haven e
o miúdo Boopkins.

Agradecimento

Sebastião Palmeira vem por
este meio patentear o seu reco-
nhcimento ao sr. Francisco de
Paula Dias Azedo, de Olhão, dis-
tinto instrutor automobilista, pe-
la correcção, honestidade e com-
petência com que o habilitou pa-
ra o respectivo exame, no espa-
ço de um mês, e do qual ficou
aprovado.

Aparelho de Telefonia

Em segunda mão, marca Te-
lefunken, em bom estado, ven-
de-se barato.

Nesta Redacção se informa.

CARLOS PICOITO
ADVOGADO
Avenida da Republica, 120-122
TELEFONE 128
FARO
Consultas em Tavira, às quin-
tas-feiras, no escritório
do sollicitador Carmo Peres

CASA

Em Tavira, vende-se. Rua D.
Paio Peres Correia, n.º 47, 49,
51 e 53. Grande quintal. Três
baixos. Saída para duas ruas.
1.º andar devoluto.

Trata-se na Tabacaria San-
tos—Tavira.

MERCEARIA

Bem afreguesada, trespassa-
-se por não se poder estar à
testa.

Dão-se facilidades. Tratar
com viuva de Manuel Vila Nova,
na Rua Almirante Reis, n.º 205
—Tavira.

CASA

na Praia de Monte Gordo

Vende-se. Nova, isenta de
contribuição predial por 5 anos,
com vários compartimentos,
quintal, poço de água potável e
canalização de esgotos.

Nesta Redacção se informa.

Gloriosa 1.º de Dezembro de 1640

D. MIGUEL de Almeida conta-
va apenas 13 anos, quando,
em 1580, o exército de Cas-
tela, por conselho do renega-
do Cristóvão de Moura, entrou em
Portugal e Filipe II, rei daquele
país, tomou conta dos destinos da
Terra Lusitana, como Filipe I.

A' maneira que os anos iam
passando, o ódio pelos governan-
tes ia crescendo. Não podia aque-
le homem tolerar que um rei es-
trangeiro estivesse a governar uma
Pátria de passados tão gloriosos
como é a nossa.

E ele, descendente de uma fa-
mília de heróis, entendia que não
devia suportar por mais tempo tão
duro cativo. Alcançaram-no de
«Toucinho», mas nada disso o
incomodava; toda a sua preocupa-
ção era a libertação da sagrada
Terra Portuguesa.

Diziam-no também homem de
pouco talento, porque ele não que-
ria servir sob as ordens de Filipe
II de Castela. A sua vontade con-
sistia única e simplesmente em le-
var a cabo a independência. A
obediência passiva era para ele
uma vergonha.

O seu descontentamento tornou-
-se conhecido; e, então, outros ca-
valeiros de iguais sentimentos, co-
mo D. António de Mascarenhas,
D. Francisco de Faro, Jorge de
Melo e muitos outros juntaram-se
ao grande e simpático septuaginá-
rio, que, pela vontade de vencer,
tudo sacrificava. Apesar da sua
avançada idade, nunca faltava às
reuniões que se efectuavam na
residência de D. Jorge de Melo,
umas vezes, e outras na dos nobres
Almadãs, onde se havia escolher o
dia e hora para a revolução reden-
tora—1.º de Dezembro, às 9 horas!

A voz de D. Miguel de Almei-
da era sempre ouvida com a má-
xima atenção, porque era nele que
estava toda a esperança na vitória;
era velho, caminhava para os se-
tenta e três, mas a vontade de ven-
cer dava-lhe um aspecto juvenil.
Aconselhava sempre: «Entrar na
luta até vencer ou morrer, e ver
quebradas as algemas que há
tantos anos nos prendem!».

Logo nas primeiras reuniões,
pensaram procurar uma individua-
lidade que assumisse a regência,
em substituição da Filipina. To-
dos optaram pelo Duque de Bra-
gança, que, como D. Teodósio, si-
mulavam uma submissão e fide-
lidade, pela atitude que tomou quan-
do da revolta dos jesuítas contra
os governantes, em 1637, o que
deu origem a pesados impostos ao
já sacrificado povo, redobrando
ainda o envio de portuguesas para
a Flandres; e, assim, Portugal era
já um verdadeiro esqueleto.

Os conjurados, já em número de
quarenta, tinham escolhido o dia
1.º de Dezembro para a revolta,
logo que se ovissem as nove
horas!

O dealbar daquele glorioso dia
era esperado com ansiedade em
todos os lares.

D. Filipa de Vilhena, viuva de
Luís de Ataíde, ordenou a seus
dois filhos que enfileirassem ao
lado dos quarenta cavaleiros que
galhardamente se propuseram sal-
var os pergaminhos Lusitanos. Na
casa da ilustre senhora, rezava-se
pela vitória, carregavam-se pisto-
las e afixavam-se espadas.

Depois de ouvirem as palavras
de incitamento de sua mãe, corre-
ram para ela e beijaram-lhe a mão,
prometendo fazerem-lhe a vontade.

D. Filipa de Vilhena entrega
depois a cada um uma espada,
exortando-os a «conseguirem a
valer a acção que empreendiam».

Aquele dia 1.º de Dezembro de
1640, dedicado ao Santo Eloi, ca-
lhou como este ano, a um sábado;
e, mal a manhã raiou, os conspi-
radores dirigiram-se para os lados
do Paço da Ribeira, escondendo
cada um as armas que levava.

Uma pessoa que presenciou o
aparato perguntou a João Pinto Ri-
beiro para onde iam:

—«Não se altere. Chegamos ali
a baixo, à sala real, e é um instan-

te enquanto tiramos um Rei e po-
mos outro.» Seguindo sempre na
sua marcha, às oito horas é trinta
minutos, todos os conspiradores se
encontravam junto do palácio; e,
mal soaram as nove badaladas,
Jorge de Melo, Estêvão da Cunha
e António de Melo e Castro en-
tram inesperadamente no Paço e
vencem a guarda. Acto contínuo,
o ancião D. Miguel de Almeida
avança para uma sala, onde alguns
soldados resistem, e dispara a sua
arma, como a dizer que podia co-
meçar a vida, falando assim a to-
dos: — «Valerosos Lusitanos: vi-
va El-Rei D. João IV de Portu-
gal, até agora Duque de Bragança,
viva! Morra El-Rei de
Castela, que nos arrebatou a li-
berdade!»

O corregedor do cível da cidade
teve a ousadia de empunhar a es-
da e, como em resposta a D. Mi-
guel de Almeida, grita: — «Viva
El-Rei D. Filipe!» O seu gesto foi
abafado por um tiro que o pros-
tou sem vida. Foi o primeiro a
sucumbir na revolta.

Quando o povo se certificou que
a fidalguia tomava parte activa na
contenda, corou de vergonha; e,
muito enérgicamente, de todos os
pontos da capital, corre gente a
auxiliar os revoltosos, irrompendo
em calorosas vivas a D. João e aos
cavaleiros por a terem livrado de
mais sujeições e misérias.

Quando penetraram nos aposen-
tos da Duquesa de Mântua, esta
conheceu quase todos; e, falando-
-lhes, disse-lhe:

—«Que é isto, portuguesas?
Onde está vuestra fidelidade?»
Como estava determinado, entram
de roldão no Paço à procura de
Miguel de Vasconcelos, que, ape-
sar de ter sido avisado por Manuel
Manços da Fonseca, de que «havia
muitos fidalgos no Terreiro do Pa-
ço», não fez caso, mas foi-se es-
conder num armário atulhado de
papeis, deixando de fora uma pon-
ta da capa, sendo descoberto e al-
vejado com um tiro disparado, não
se sabe se: por D. João de Sá, se
D. António Telo.

Na sala, foi mais ferido e lança-
do para fora pelos criados de D.
Gastão Coutinho. Na rua, o povo
mutilou-o cruelmente, deixando o
seu cadáver abandonado. E, as-
sim, acabou o traidor à Nação.

A Duquesa de Mântua desco-
nhecia o fim de Miguel de Vas-
concelos; por isso mostrou vontade
de falar ao «seu povo», mas não
lho permitiram, antes lhe ordena-
ram que recolhesse aos seus aposen-
tos, antes de lhe faltarem ao
respeito.

Ela, lembrando-se do seu ma-
jeustoso nascimento, muito orgu-
lhosa, interroga:

—«Faltarem-me ao respeito? A
mim? E como? D. Carlos de No-
ronha retorquiu à arrogância: —
«Como, Senhora? Obrigando Vos-
sa Alteza a sair por aquela janela,
se não quiser entrar por aquela
porta!»

Em face de tal resposta, com-
preendeu a astuta Vice Rainha que
o seu poderio tinha findado, e que
os portugueses haviam vencido.

Dessa forma, o dia 1.º de Dezem-
bro, que a Igreja dedica a Santo
Eloi, ficou a figurar no calendário,
dia da Restauração!

O Padre Nicolau da Maia, nas
escadas da Sé, com uma das mãos,
segurando um crucifixo, e com a
outra, a espada, comunicava a
morte de Miguel de Vasconcelos e
a aclamação do Duque de Bragança,
Rei de Portugal!

D. João IV foi aclamado oficial-
mente Rei, em 15 de Dezembro.

Manuel Neves

Livros e Revistas

«O Mundo de Aventuras»—Te-
mos presente o n.º 120, deste semanário
de aventuras.

Em separata colorida, trás uma foto-
gravura duma fase do jogo Atlético-
Braga.

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

apelo para que apoie os esforços tendentes à unificação das políticas estrangeiras e económicas das nações que fazem parte da grande comunidade atlântica.

FOI oficialmente anunciado que Churchill partirá no fim do ano, acompanhado por três dos seus ministros, para Washington, afim de conferenciar com Truman. Igualmente, se encontrará com o presidente do Canadá. Os ministros britânicos serão o dos Estrangeiros, o da Comunidade e o Tesoureiro Geral que também é perito atómico.

DENTRE os assuntos a tratar em Washington entre Churchill e Truman, figura o problema do reconhecimento da China comunista e as relações militares com a Espanha, uma proposta para um encontro com Estaline, um apelo de Churchill para o restabelecimento da cooperação atómica dos anos de guerra e a questão económica da Grã Bretanha.

NUM discurso recentemente pronunciado, Peron disse que o comunismo não pode ser destruído por forças policiais ou militares, mas sim por medidas económicas ou sociais superiores às que o comunismo pode dar aos povos. Para destruir uma doutrina como o comunismo, acrescentou, é preciso outra doutrina melhor, e foi isso que fizemos na Argentina.

REUNIDOS em Paris com o chanceler da Alemanha Ocidental os ministros dos Estrangeiros da França, Grã Bretanha e Estados Unidos aprovaram o projecto de acordo que termina com a ocupação e a Alta Comissão Aliada, integrando, assim, a República Federal em base de igualdade na comunidade europeia e atlântica.

APÓS quatro meses de conversações, chegou-se a acordo, entre representantes comunistas e das Nações Unidas sobre a linha de cessar fogo na Coreia, prelúdio do armistício da guerra naquele local. A linha de cessar fogo a demarcar será a definitiva se dentro de trinta dias for assinado o armistício. Barkley, vice-presidente dos Estados Unidos, mostrou-se, sobre o caso, satisfeito.

O CHEFE do Estado-Maior do Brasil, General Gois Monteiro, numa entrevista concedida a um jornalista, declarou que as bases aeronavais do norte e noroeste do Brasil vão ser modernizadas, visto aquele país ter assumido a responsabilidade da defesa naval do Atlântico Sul, e essas bases terem sido postas à disposição das forças da Organização Atlântica.

COM a presença de trinta e seis ministros, representando os dois países signatários do Pacto do Atlântico, e de mais de quatrocentos delegados, esteve reunida em Roma a 8.ª Sessão do Conselho daquele Organismo, o seu órgão supremo. Ventilaram-se os mais constantes problemas relativos à causa da Paz, e o delegado do Canadá lamentou a ausência de Portugal da O. N. U.

NUM recente discurso, o General De Gaulle preconizou uma política de conciliação nacional e declarou que não regeitará as mãos que se lhe oferecerem quando a pressão dos acontecimentos, o bom senso e o patriotismo tragam outros franceses para o caminho da União do Povo Francês, para a realização em comum de um programa nacional.

IMPARCIAL

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Tavira pré-histórica

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Assim, a maioria das fases da Lua é nomeada conforme os cambiantes aspectos da vegetação ou da maturação dos frutos.

O culto ao Sol, e de seu filho, o Fogo, era praticado principalmente nos equinócios e solstícios. A imitação dos Atlantes da Atlântida de que descendem os lusitanos e de que é oriunda a sua civilização, à imitação dos Atlantes, os lusitanos acendiam fogueiras em honra do deus Sol e oferecendo-lhe sacrifícios. O primeiro de Maio era o dia do Fogo, filho do Sol, e esta festa durava três dias.

Igualmente, as fogueiras de S. João e de S. Pedro eram festas em honra do Sol; eram as festas solsticiais.

As almas dos mortos eram representadas por aves, e, chegada a Primavera, celebravam-se as festas das aves. A ave não era somente o símbolo da alma, mas também o do Sol, que era representado por um pássaro de fogo nas religiões primitivas do Antigo e Novo Mundo. E a festa dos pássaros era uma oração pela ressurreição do Sol e da alma, depois da morte. Portanto, estes povos acreditavam na imortalidade da alma.

E a ideia de que a vida se alimenta da morte era expressa pela gaivota, símbolo da vida, que se alimenta de peixe e símbolo das vítimas dos sacrifícios humanos.

Representava-se a eternidade pelas figuras do Sol e da Lua. As coisas circulares indicavam o Mundo, o Sol e as órbitas. Todos os arcos e crescentes representavam a Lua. Note o leitor que as coisas circulares representavam o Mundo; logo os povos primitivos conheciam a esfericidade da Terra, milhares de anos antes dos sábios europeus terem feito esta descoberta!

Os lusitanos veneravam, como os egípcios, certos animais: o urso, o boi, o cavalo, o porco, o lobo, e certos frutos, como o trigo, a bolota e as uvas.

A fim de adornar e embelezar a vida, essa religião ordenava quatro grandes festas no ano.

A primeira, a da Primavera, ou das gerações, era consagrada ao amor conjugal.

A festa do Estio, ou das searas, pertencia aos rapazes e raparigas, que ofereciam aos pais as pavêas colhidas com o seu trabalho. A festa do Outono celebrava os pais e as mães, que, em sinal de regozijo, distribuíam frutos aos filhos.

A mais santa e a mais misteriosa de todas, era, porém, a festa do Natal, ou das grandes sementeiras. Era consagrada simultaneamente aos recém-nascidos, aos frutos do amor concebidos na Primavera, e às almas dos mortos, dos antepassados. Formando como que um ponto de conjugação entre o visível e o invisível, essa solenidade religiosa era, ao mesmo tempo, um adeus às almas desaparecidas e uma saudação mística àqueles que voltam a incarnar-se nas mães e a renascer nos meninos.

Celebravam-na com fogueiras e cantos no renascimento do ano terrestre e solar, a germinação da natureza no coração do Inverno, o estremecimento da vida no fundo da morte. Eles cantavam o universal carinho com que o céu beija a terra e a gestação triunfal do Sol novo pela grande Noite-Mater.

Esta religião, a primitiva dos habitantes da Terra, teve a sua origem na Atlântida, há uns 50 000 anos antes de Cristo, e foi nos trazida pelos Atlantes quando invadiram a Península Ibérica, nos tempos pré-históricos.

Destes cultos—Solar e Lunar—ainda hoje há restos em Tavira, como em todo o nosso país, cultos que remontam de há centenas de séculos.

O que são as Maias, as fogueiras de S. João e S. Pedro e o ceppo do Natal a arder na lareira, senão restos do culto do Fogo,

filho do Sol?—o Fogo seu representante na Terra.

O que são as crendices e superstições relativas à Lua, na vida colectiva ou privada, ainda hoje existentes, em especial na agricultura, senão restos religiosos do culto à deusa Lua, irmã e esposa do Sol?

Aos restos destes cultos está ainda ligada a nossa existência pelas crendices e tantas trovas a esses astros, trovas de Amor, fontes da Vida, nas poesias, nos usos e costumes, na etnografia e nos amuletos e talismãs que nos dão boa sorte. Tudo isto nos veio, através dos séculos, da Atlântida, da sua religião, da sua acção social, das suas tradições remotíssimas que tanto influenciaram os povos da nossa Península e da bacia do Mediterrâneo, seus herdeiros directos.

Nós somos filhos do Passado e da Tradição.

Como se sabe pelas inscrições romanas, pelas actas dos concílios, pelas constituições dos bispos e pelas tradições populares, o culto dos astros, ou o seu vestígio, existe desde as mais remotas épocas no território modernamente chamado Portugal. Ainda hoje, o povo caracteriza o Sol, como um antigo A'ria o caracterizaria.

Passando à Lua, companheira do Sol, encontraremos estes versos:

*Oh Lua-nova,
Benza-te Deus!
Minha madrinha
E' mãe de Deus.*

*Luar, luar,
Torna a teu ar,
Deixa os meninos
Crescer, medrar.*

*Lua-nova,
Tu bem me vês;
Dá-me dinheiro
Pra todo o mês.*

*Benza-te Deus,
E a Lua-nova;
Todo o mal que tenha
De mim vá fora.*

Ao ver a Lua-nova pela primeira vez:

*Minha rica Lua-nova,
Pelo poder que Deus te deu
De cresceres, de minguares,
Crescei os meus bens,
Minguai os meus males,
Em louvor da Virgem Maria,
Padre Nosso—Ave Maria.*

E tantos outros, que formariam uma vasta colectânea acerca do Sol e da Lua.

E o estado matriarcal, onde a mulher era a vontade suprema e o primeiro culto, foi a primitiva organização social, que mais tarde se transformou no Paganismo greco-romano; e o próprio mistério sexual deu à mulher o prestígio de deusa. Nos estudos de arqueologia mediterrânea, que se estendem até ao Atlântico ao norte do Equador, as imagens primitivas, qualquer que seja o seu significado, são intencionalmente femininas.

Era a Lua especialmente, a deusa dos amores, da vida amorosa, sexual.

Ainda hoje, passados milhares de anos, se sente, numa revivência atávica, esse sentimento, essa crença, do amor protegido pela Lua, astro poético e protector dos amantes. E entre várias e inúmeras canções ao astro da noite, canta-se esta quadra rogativa, tradicional e expressiva dos namorados, pedindo à Lua que não lhes interrompa o idílio:

*O' luar da meia noite,
não venhas cá ao serão;
isto de quem tem amores,
quer escuro, luar não.*

Cantiga que revela um culto fálico, de eras remotas.

E Diana, era a Lua no primeiro céu; Diana com três rostos, porque os poetas fingiram Diana com três formas: Lucina no Céu, presidindo ao nascimento; Diana na Terra, deusa da caça; e Pro-

História da Guerra

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

A poeira dos anos nem sempre apaga as boas acções.

Lemos com muito prazer este segundo volume da sua obra e confessamos, muito sinceramente, ao brioso militar seu autor, que gostámos.

E' uma obra digna de enfileirar nas estantes das nossas bibliotecas, porque historia conscienciosamente um assunto vibrante, que interessa aos portugueses de 1914 e aos de hoje.

Apraz-nos felicitar o nosso illustre conterrâneo sr. Brigadeiro Eduardo Santos e agradecer-lhe a gentileza de tão bela oferta.

Os capítulos deste último volume são os seguintes:

6—Estratégia da Informação—Indecisões e Decisões.

7—A estratégia da «revanche». As operações na Alsácia e na Lorena.

8—A estratégia da Torre de Babel. A campanha da Bélgica.

9—A Batalha das Fronteiras.

10—Grandeza e decadência da vitória alemã. A invasão da França.

TRIBUNAL JUDICIAL
COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

Faz-se saber que no dia 2 de Dezembro p. f., pelas 11 horas, á porta da Secretaria Judicial do Tribunal desta comarca, vai pela 2.ª vez á praça, para ser arrematado por quem maior lance oferecer acima de metade do seu valor matricial, abaixo indicado, o seguinte prédio penhorado nos autos de Execução Fiscal Administrativa que a Fazenda Nacional move ao seu possuidor, o executado Manuel Eugénio Pereira, funcionário publico e proprietário, casado com D. Olga Mendonça Bailarim Pereira, moradores em Faro:

PRÉDIO

Prédio urbano composto de r/c e 1.º andar, com vários compartimentos, 2 quintais e poço de água, na R. Dr. Miguel Bombarda, com os n.ºs 38 e 40 de policia, e Trav. Dr. Miguel Bombarda, com os n.ºs 2, 2 A, 4, 6, 8 e 10 de policia, freguesia de Santiago, desta cidade, descrito na Conservatória sob o n.º 10.137 e inscrito na matriz sob o art. 37, com o rendimento de 8.910\$000 e o valor matricial de 213.840\$, sendo metade deste valor 106.920\$000.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos e desconhecidos do executado para deduzirem os seus direitos na referida execução.

Tavira, 26 de Novembro de 1951
O Chefe da Secção,

José António dos Reis Palma

Verifiquei:

O 2.º Substituto do Juiz de Direito,

José Augusto Soares de Matos

BARCO

Vende-se, próprio para tresmalho, com todos os apetrechos, pronto a pescar.

Tratar com José Serafim dos Santos—Fábrica Balsense—Tavira.

serpina nos infernos; e estes três rostos são as três fases: lua-cheia, quarto-crescente e quarto-minguante; na lua-nova não há rosto, porque não se vê. Por isso se chama à Lua máscara misteriosa.

São os cultos polimórficos das religiões naturais que tinham e têm, onde perduram e se formam, um simbolismo característico, vindo dos Atlantes da Atlântida, sua pátria originária, e ainda hoje existentes na nossa Península, embora hoje deturpados com a evolução dos tempos e das idades.

Damião de Vasconcellos

A Rainha Dona Amélia

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Conheci-a e admirei-a mais do que até aí, pelo seu gesto magnânimo (só teve gestos magnânicos essa a quem chamaram Rainha-mártir até para com os que assassinaram o esposo e o filho, atirando-lhes com um ramo de flores que lhe tinham oferecido algumas crianças humildes), entregando ao Governo com destino a obras de caridade e beneficência a importante quantia de 700 mil escudos.

Conheci-a e admirei-a mais do que até aí, pela sua coragem ao visitar saudosa mas calma, sofredora mas ativa, lugares onde vivera feliz durante o noivado e durante o reinado, como no Palácio de Sintra, onde quiz entrar e passear só, passeio que durou duas horas, longo e penoso decerto, pelas salas e jardins, varandas e miradoiros.

Senhora D. Amélia de Orleans e Bragança, princesa de França e rainha de Portugal, excelsa esposa e mãe, modelo de virtudes e alma de eleição, benfeitora de crianças e pobres, abandonados e desvalidas, mulher insigne que conseguiu dividir-se, como notou recentemente uma revista, pela Pátria, pela Família, pela Claridade e pela Arte, perante a sua memória se curva respeitosamente

Uma Maria qualquer

JOP
JOPINHAL

Vinhos de mesa

Vende-se

Terreno para construção com 340 metros quadrados, na Rua Gonçalves Velho, na praia de Monte-Gordo.

Quem pretender dirija-se a António Teixeira de Morais, residente em Castro Marim—S Bartolomeu do Sul.

O Melhor Presente do Natal é uma Máquina de Costura

"OLIVA"

A Máquina de Costura Portuguesa

Vendas a prestações

Facilidades de Pagamentos

Peça uma experiencia ao agente oficial no concelho de Tavira

João Basilio Correia

Rua Almirante Reis

Vende-se

Uma propriedade, no sitio de Sinagoga, que consta de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, com casas para patrão e caseiro, cabana, palheiro, forno e pocilgo.

Quem pretender, dirija-se a Firminio Luis Viegas—Luz de Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNOSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTHERAPIAMudou o consultório para a
Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

A Comercial Agrícola

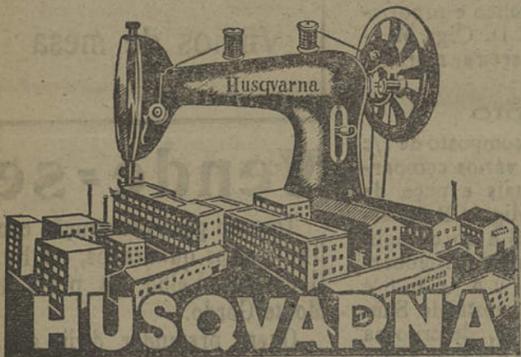
RUA ALEXANDRE HERCULANO

TAVIRA

As melhores sementes selecionadas
Rações para animais

Insecticidas e demais produtos para a agricultura

O lema desta Casa é "SERVIR
BEM", em prol da cultura dos
Campos e Jardins.



Fundada
em 1689
—
262 anos
de
existência

A mais poderosa organização industrial da Europa e a maior produtora de máquinas de costura em todo o mundo. Num relance de olhos a máquina de costura HUSQVARNA ficará V. Ex.ª convencida de que ela é a mais bela para o seu lar. A sua cor verde, repousante, poupa os seus olhos e descansa a sua vista. V. Ex.ª terá orgulho em possuí-la... e verdadeiro prazer em usá-la!

A ORIGEM SUECA GARANTE O PRODUTO
VENDAS EM 36 PRESTAÇÕES MENSAS
Peça V. Ex.ª uma demonstração sem compromisso, na agência oficial
AUTOCICLO, L.ª

MOTORES «LEVIS» — BICICLETAS

O expoente máximo da Indústria Inglesa, pois conta 30 anos de experiências. O motor que não está sujeito a grandes panes nem a reparações caras. A sua construção planeada conforme os conceitos mais modernos dão-lhe uma autêntica garantia. Assistência e peças sobressalentes

FACILIDADES DE PAGAMENTO

AUTOCICLO, L.ª
Rua José Pires Fadinha, 2 e Praça da República, 1 — TAVIRA

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente
passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma quali-
dade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco
de Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

TRIBUNAL JUDICIAL
COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

Por este se anuncia que, pelo Juízo de Direito da comarca de Tavira secção de processos da Secretaria Judicial, pedem uns autos de acção com processo summarissimo em que é autor José A. Ferreira e réus José de Sousa Lopes, e mulher, Felismina Lopes; Francisco de Sousa Lopes, e mulher, Eduarda Lopes; Damião de Sousa Lopes, e mulher, Maria Lopes, Maria Antónia de Sousa Lopes, solteira; João do Carmo Viegas, e mulher, Alice Sergio; Rosa da Conceição Viegas de Jesus, e marido, Serafim Segundo; e, Ester da Conceição Viegas Cardoso, e marido, José António Cardoso; e que, nesses autos, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o referido João do Carmo Viegas, electricista, e mulher, Alice Sergio, doméstica, ausentes em parte incerta da cidade do Rio de Janeiro da Republica dos Estados Unidos do Brasil, cujo último domicílio nesta cidade foi na freguesia de Santa Maria, para, no prazo de oito dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, a referida acção, que tem em vista serem os citados julgados habilitados como herdeiros da falecida Maria Lúcia Viegas e condenados a pagarem ao autor a importância de 625.000, acrescida das despesas de manifesto e respectivos juros vencidos e a vencer, sob pena de, não contestando, serem condenados imediatamente no pedido.

Tavira, 2 de Novembro de 1951

O Chefe da Secção de processos,
José António dos Reis Palma

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Hernani Gil Cruz de Campos
e Lencastre

VENDE-SE

Amendoeiras em viveiro.
Tratar com Pedro Gil Cardeira — Conceição de Tavira.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viérgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Apresenta diariamente, os mais interessantes modelos de calçado, confeccionados nas mais especializadas fábricas de Lisboa, Porto e S. João da Madeira, em calfes, camurças, vernizes e outras pelarias, nacionais e estrangeiras, em todas as cores, para senhora, cavalheiro e criança.

O calçado da Casa «UNIL» distingue-se sempre pela elegância da sua confecção

Colossal sortido de chapelaria, desde 40\$00 esc., fabricado na mais importante fábrica do nosso País

GUERREIROS: A grande marca do chapéu da actualidade, que se distingue, entre todos os outros, pela sua óptima qualidade, admiráveis modelos e briosa confecção.

ÚNICO EXCLUSIVISTA EM TAVIRA, CASA «UNIL»

Casacos confeccionados em tussor e outros tecidos, para cavalheiro, balalaicas, etc.; da afamada fabricação SLAV.

ÓPTIMA COLECÇÃO DE CORTES PARA FATOS

ESPLENDIDA VARIEDADE DE SEDAS PARA VESTIDOS

INTERESSANTE SORTIDO DE MALAS, CARTEIRAS, CINTOS, SOMBRINHAS DE SEDA E ALGODÃO, para Senhoras e Crianças.

MALHAS Meias de Nylon, escócia e seda, peúgas, luvas, quimonos, fatos de banho para cavalheiro, senhora e criança, etc.

Uma camisa, uma gravata, ou qualquer outro artigo adquirido na Casa «UNIL», é significado do fino gosto da pessoa que o usa.

Visite este estabelecimento e aprele as suas exposições todas as semanas, especialmente aos Sábados e Domingos

CASA «UNIL» TELEFONE 114
Rua Estácio da Velga, 19-TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Tipografia «Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9—TAVIRA—Telefone 127

Executa toda a espécie de trabalho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais da nossa província.

Empresa de Publicidade Algarve, L.ª